



Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira

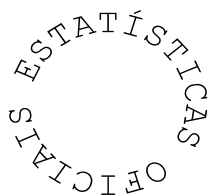
Ano 2008

ANO DE EDIÇÃO
2009

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA



ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

2008

Catálogo Recomendada

**ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO DA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA. FUNCHAL, 1995**

Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira / Direcção Regional de Estatística . – Funchal: D.R.E., 1995- . – Anual
ISSN 1645-9407 = Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira

Director Regional

Dr. Carlos Estudante

Técnico Responsável

Dr. Luís Jesus

E-mail: luís.jesus@ine.pt

Editor

Direcção Regional de Estatística

Calçada de Santa Clara 38 1º

9004 – 545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720060

Fax: (+351) 291 741909

E-mail: drem@ine.pt

Internet: <http://estatística.gov-madeira.pt>

Impressão

Direcção Regional de Estatística

Tiragem

23 Exemplares

Depósito Legal n.º 207873/04

Preço

5,50 €(IVA incluído)



NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação dá continuidade à série anual das Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira, disponibilizando um conjunto vasto de indicadores sobre a construção e a habitação, dando a conhecer através dos anos a evolução deste sector na Região.

No Sistema de Informação das Operações Urbanísticas, destaca-se a divulgação das Estimativas do Parque Habitacional 1991 - 2008 e de indicadores, relativos ao ano de 2008, de Obras Concluídas e Licenciadas.

Estes indicadores são divulgados trimestralmente no “Boletim Trimestral” pela Direcção Regional de Estatística, no endereço <http://estatistica.gov-madeira.pt> e mensalmente nos “Destaques” publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, com informação disponível no seu sítio na Internet (www.ine.pt).

Neste volume, são apresentados os resultados apurados para o ano de 2008, por município.

Também é divulgada nesta publicação a informação relativa às Operações sobre Imóveis, proveniente da Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, que resulta do aproveitamento do acto administrativo do registo, junto das Conservatórias do Registo Predial, dos contratos de compra e venda de prédios e dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária.

A terminar, uma palavra de apreço e reconhecimento a todos quantos tornaram possível a divulgação desta informação, agradecendo, em especial, a disponibilidade e o envolvimento das Câmaras Municipais da Região na implementação e execução deste projecto.

O Director Regional

Carlos Estudante



ÍNDICE

<i>Nota Introdutória</i>	3
<i>Índice</i>	5

Parte I - Conceitos e Nota Metodológica

I.1 - Conceitos	11
I.2 - Unidades de Medida	20
I.3 - Siglas e Abreviaturas	20
I.4 - Nota Metodológica	21
I.5 - Indicadores Disponíveis.....	24
I.6 - Delimitações Territoriais: Representação Cartografica.....	26

Parte II – Análise dos Principais Resultados

II.1 - SIOU - Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas.....	29
II.1.1 - Estimativas do Parque Habitacional	29
II.1.2 - Obras Concluídas	32
II.1.3 - Obras Licenciadas.....	34
II.1.4 - Prazos Médios de Execução das Obras (Previsionais e Efectivos)	36

Parte III – Quadros Estatísticos

III.1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2008 – Edifícios - Habitação Familiar	
Clássica	39
III.2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2008 – Fogos.....	39
III.3 - Estimativas do Parque Habitacional – Fogos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2008	40



III.4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2008 – Densidade de Edifícios e de Fogos (Nº/Km ²)	40
III.5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2008 – Número de Fogos por Edifício (%).....	41
III.6 - Edifícios Concluídos - 2002 a 2008.....	41
III.7 - Fogos Concluídos - 2002 a 2008	42
III.8 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar - 2008	42
III.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra – 2008	43
III.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2008	43
III.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício-2008	45
III.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pavimentos e Características – 2008	45
III.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2008	47
III.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino da Obra – 2008	48
III.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2008.....	48
III.16 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra - 2008	49
III.17 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício - 2008..	49
III.18 - Prazo de Execução Efectivo das Obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício - 2008	50
III.19 - Edifícios Licenciados - 2002 a 2008	50
III.20 - Fogos Licenciados - 2002 a 2008	51
III.21 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar - 2008.....	51
III.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino da Obra – 2008.....	52



III.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2008	52
III.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2008	54
III.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pavimentos e Características - 2008	54
III.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2008	55
III.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino da Obra – 2008	56
III.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2008	57
III.29 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra - 2008.	57
III.30 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício - 2008.....	58
III.31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício - 2008	58
III.32 - Operações sobre Imóveis - Principais Indicadores – 2008.....	59
III.33 - Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio - 2008.....	59
III.34 - Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária - Prédios Hipotecados, segundo o Tipo de Prédio - 2008.....	60
III.35 - Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária - Crédito Hipotecário Concedido, segundo a Residência dos Intervenientes - 2006 a 2008	60

Parte I

Conceitos e Nota Metodológica





I.1 - Conceitos

Alojamento familiar

Unidade de habitação que, pelo modo como foi construída, ou como está a ser utilizada, se destina a alojar, normalmente, apenas uma família.

- Barraca: construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que estava habitada no momento censitário.
- Casa rudimentar de madeira: habitação construída com madeira que não foi previamente preparada para aquele fim e estava habitada no momento censitário.
- Clássico: divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício com carácter permanente ou sendo estruturalmente separados deste, pela forma como foi construído, reconstruído ou reconvertido se destina à habitação permanente de uma família.
- Improvisado: unidade de alojamento situada numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e estava habitada no momento censitário.
- Móvel: instalação, destinada à habitação humana, que tenha sido construída para ser transportada ou seja uma unidade móvel e que se encontrava ocupada no momento censitário, funcionando como habitação de, pelo menos, uma pessoa.
- Outros: local que, sem qualquer intervenção directa do homem no sentido de o adaptar funcionalmente para a habitação, estava a ser utilizado como alojamento de um ou mais indivíduos, no momento censitário.

Alojamento familiar vago

Alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado de habitação.

Apartamento

Unidade de alojamento inserida num edifício de construção permanente, com mais de um fogo, cuja entrada principal dá para uma escada ou pátio.



Área bruta

Superfície total do fogo, medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores e eixos das paredes separadoras dos fogos e inclui varandas privativas, locais acessórios e a quota parte que lhes corresponda nas circulações comuns do edifício.

Área habitável do fogo

Valor correspondente à soma das áreas de todas as divisões ou compartimentos do alojamento (incluem-se todos os compartimentos excepto vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos e outros compartimentos de função similar, e armários nas paredes). A área habitável mede-se pelo intradorso das paredes que limitam o fogo, descontando encaços até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Área total de construção

Valor resultante do somatório das áreas de todos os pavimentos (pisos), acima e abaixo do solo, medidas pelo extradorso das paredes exteriores com a exclusão de: sótãos não habitáveis; áreas destinadas a estacionamento; áreas técnicas (PT, central térmica, compartimentos de recolha de lixo, etc.); terraços, varandas e alpendres; galerias exteriores, arruamentos e outros espaços livres de uso público cobertos pela edificação.

Área útil

Consiste na soma das áreas de todos os compartimentos da habitação, incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes, e mede-se pelo perímetro interior das paredes que limitam o fogo, descontando encaços até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Características da obra

Elementos que caracterizam a obra: pavimentos, superfície dos pavimentos, fogos, divisões, etc.

Cércea

Dimensão vertical da construção, medida a partir do ponto de cota média do terreno marginal ao alinhamento da fachada até à linha superior do beirado, platibanda ou guarda do terraço, incluindo andares recuados, mas excluindo acessórios (por exemplo: chaminés, casa de máquinas de ascensores, depósitos de água, etc.).



Construção de edifício

Obra de construção executada na sequência de licença emitida, ou isenta da mesma (isenção legalmente autorizada).

Destino da obra

Utilização dada à edificação (habitação, agricultura, comércio, indústria, etc.). Na classificação dos edifícios segundo o destino, teve-se por base a “Nomenclatura de referência da actividade da construção de edifícios”, segundo o destino dos edifícios (anexo à Directiva 78/166/CEE de 13 de Fevereiro de 1978).

Divisão

Espaço, num fogo/alojamento familiar clássico, delimitado por paredes, tendo pelo menos 4 m² de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Embora possam satisfazer as condições do conceito, não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos, espaços destinados exclusivamente para fins profissionais e a cozinha se tiver menos de 4 m².

Edifício

Construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afectação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

Edifício de apartamentos

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada por apartamentos.

Edifício de habitação em convivência (colectiva)

Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes meias que vão das fundações à cobertura, em que na maior parte da sua área útil está instalada uma ou mais convivências.

Edifício principalmente não residencial

Edifício em que a maior parte da área útil está afectada a outros fins, que não os da habitação.



Entidade promotora

Entidade (privada ou pública) por conta de quem as obras são efectuadas.

Família clássica

Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Os empregados domésticos residentes no alojamento onde prestavam serviço são integrados na respectiva família.

Fogo

Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou uma parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que, considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família ou agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (directo ou através de um jardim ou terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do fogo/alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

Forma de ocupação do alojamento

Este conceito é aplicável aos alojamentos familiares clássicos e corresponde à forma como o alojamento se encontra ocupado. Pode assumir as seguintes modalidades: fogo de residência habitual própria, fogo de residência habitual arrendada, fogo de residência habitual cedido gratuitamente, fogo de residência secundária e fogo vago.

Imóvel (is)

Diz-se dos prédios rústicos ou urbanos e dos valores que, não sendo imóveis por natureza, são por lei declarados como tais, como os frutos dos prédios, direitos inerentes a prédios e os fundos consolidados (jurisprudência).



Índice de fogos concluídos

O índice de fogos concluídos é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos concluídos no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos concluídos, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Índice de fogos licenciados

O índice de fogos licenciados é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos licenciados no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos licenciados, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Licenças de obras

Autorizações concedidas ao abrigo do Dec. Lei 445/91, de 20 de Novembro (ver alterações introduzidas pelo Dec. Lei 250/94, de 15 de Outubro), pelas Câmaras Municipais, para execução de obras (construções novas, ampliações, transformações e restaurações, e demolições de edifícios) nas áreas dos respectivos concelhos.

Licenciamento de obras

Emissão de licença de obras por parte das Câmaras Municipais.

Moradia

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada com um ou dois fogos, todos com entrada principal a dar, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício.

Obra concluída

Obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

Obra de alteração

Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fracção, designadamente a respectiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores,



ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cêrcea.

Obra de ampliação

Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação, da cêrcea ou do volume de uma edificação existente.

Obra de construção nova

Edificação inteiramente nova ainda que no terreno sobre que foi erguida já tenha sido efectuada outra construção.

Obra de demolição

Destruição total ou parcial da edificação.

Obra de reconstrução

Obra de construção subsequente à demolição total ou parcial de uma edificação existente, das quais resulte a manutenção ou reconstituição da estrutura da fachada, da cêrcea e do número de pisos.

Pavimento do edifício/piso

Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos.

Prazo de execução nos edifícios licenciados

Prazo previsional de execução da obra que corresponde ao tempo médio, medido em meses, que medeia as datas previstas de início e conclusão das obras.

Prazo de execução nos edifícios concluídos (prazo de execução efectivo)

Tempo medido, em meses, entre a data de emissão do alvará de licenciamento e a data de conclusão real da obra.



Prédio

È toda a fracção de território, abrangendo as águas, plantações, edifícios e construções de qualquer natureza nele incorporados e assentes com o carácter de permanência, desde que faça parte do património de uma pessoa singular ou colectiva e, em circunstâncias normais, tenha valor económico, bem como as águas, plantações, edifícios ou construções nas circunstâncias referidas, dotadas de autonomia económica em relação ao terreno onde se encontram implantados, embora situados numa fracção de território que constitua parte integrante de um património diverso ou não tenha natureza patrimonial. É ainda considerado prédio, cada fracção autónoma no regime de propriedade horizontal.

Prédio misto

Sempre que um prédio tenha uma parte rústica e urbana será classificado, na íntegra, de acordo com a parte principal. Se nenhuma das partes puder ser classificada como principal, o prédio será havido como misto.

Prédio rústico

Terreno situado fora de um aglomerado urbano e que não seja classificado como terreno de construção, desde que:

- a) Esteja afecto ou, na falta de concreta afectação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tais como são considerados para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS);
- b) Não tendo a afectação indicada na alínea a), não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de carácter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor. É igualmente prédio rústico: o terreno situado dentro de um aglomerado urbano, desde que, por força de disposição legalmente aprovada não possa ter utilização geradora de quaisquer rendimentos, ou só possam ter utilização geradora de rendimentos agrícolas e estejam a ter, de facto, essa afectação; bem como os edifícios e construções directamente afectos à produção de rendimentos agrícolas, quando situados nos terrenos já referidos anteriormente; por fim as águas e plantações, desde que façam parte do património de uma pessoa singular ou colectiva e, em circunstâncias normais, tenham valor económico.

Prédio urbano

É tudo aquele que não deva ser classificado como rústico ou misto.



Superfícies dos pavimentos

Soma das áreas dos pavimentos, medida a partir do interior das paredes exteriores, de um edifício e dos seus anexos.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variação em estudo entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante o padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilação desta natureza, podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.

Taxa de variação média dos últimos 12 meses (ou taxa de variação média anual)

A variação média dos últimos 12 meses compara o nível do índice médio dos últimos 12 meses, com o dos doze meses imediatamente anteriores. Esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável em estudo, em virtude de se tratar de uma média móvel.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara o nível da variável em estudo entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permita um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e de outros mais específicos, localizados num ou em ambos os meses comparados.

Tipologia dos Fogos (T0, T1, T2, T3, T4, ...)

Corresponde à classificação do fogo segundo o número de quartos de dormir.

Tipos de obras

Natureza dos trabalhos efectuados nos edifícios: construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições.



Indicadores:

Divisões por fogo

Quociente entre o número total de divisões nas construções novas, ampliações e alterações e o número total de fogos nas construções novas, ampliações e alterações.

Fogos por edifício

Quociente entre o número total de fogos e o número total de edifícios.

Fogos por pavimento

Quociente entre o número total de fogos nas construções novas e ampliações e o número total de pavimentos nas construções novas e ampliações.

Pavimentos por edifício

Quociente entre o número de pavimentos licenciados (ou concluídos) para construções novas de habitação e o número de edifícios para construções novas de habitação.

Superfície habitável das divisões

Quociente entre a superfície total habitável das construções novas, ampliações e alterações e o número total de divisões nas construções novas, ampliações e alterações.

Informação adicional sobre os conceitos referidos encontra-se disponível no *site* de informação *on-line* do Instituto Nacional de Estatística, na área da Metainformação em <http://conceitos.ine.pt/>



I.2 - Unidades de Medida

<u>Símbolo</u>	<u>Designação</u>
Nº	Número
m ²	Metros Quadrados
Km ²	Quilómetros Quadrados

I.3 - Siglas e Abreviaturas

<u>Siglas</u>	<u>Designação</u>
DRE	Direcção Regional Estatística
n.e.	Não Especificado
SIOU	Sistema Informação das Operação Urbanísticas
T0 (T1, T2, etc.)	Tipologia dos Fogos, segundo o Nº de Quartos de Dormir



I.4 - Nota Metodológica

Introdução

Neste capítulo apresenta-se uma breve nota metodológica relativa a cada um dos indicadores difundidos, incluindo uma referência aos principais procedimentos do processo de apuramento.

Estimativas do Parque Habitacional

Estatística derivada que fornece, em períodos intercensitários, informação relativa às estimativas do número de edifícios clássicos (com pelo menos um fogo) e do número de alojamentos familiares clássicos. A metodologia consiste, basicamente, em adicionar ao parque habitacional recenseado o saldo resultante do edificado e demolido, apurado no inquérito aos projectos de obras de edificação e demolição de edifícios e sua conclusão e utilização. Cada operação censitária permite determinar o erro da estimativa, o qual é retropolado para o período intercensitário a que respeita.

Ficha Técnica	
Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Recenseamento Geral da Habitação, Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito às Alterações de Utilização dos Edifícios
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual Trimestral (a partir de 1994)
Desagregação territorial	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Número de edifícios de habitação familiar clássica; número de alojamentos familiares clássicos, por tipologia dos fogos e tipo de edifício
Série disponível	1991- 2008

Estatísticas do licenciamento e conclusão de obras

Conjunto de inquéritos que visam produzir dados relativos aos projectos de construção de edifícios, designadamente quanto ao titular, tipo de obra, uso a que se destina, data de licenciamento, bem



como a quantificação de elementos de caracterização física (área e volume de construção, número de pisos, cêrcea, número de fogos, tipologia dos fogos, etc.) e data de conclusão.

Ficha Técnica	
Tipo de operação	Inquéritos exaustivos
Fontes de informação	Licença, autorização, comunicação prévia e parecer prévio de projectos de obras de edificação e demolição. Licença de utilização.
Unidade inquirida	Câmaras Municipais
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal – licenciamento de obras Trimestral – conclusão de obras
Desagregação territorial	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Edifícios e fogos licenciados, número e caracterização física Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	1994 – 2008

Operações sobre Imóveis

Informação de carácter administrativo proveniente da Direcção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, compilada através das Conservatórias do Registo Predial, relacionada com os Contratos de Compra e Venda de Imóveis e Contractos de Mútuo com Hipoteca Voluntária (prédios hipotecados e crédito hipotecário concedido).



Ficha Técnica	
Tipo de operação	Acto administrativo decorrente de registo nas Conservatórias do Registo Predial
Fontes de informação	Registo nas Conservatórias do Registo Predial
Unidade inquirida	Contrato
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual (com desagregação mensal)
Desagregação territorial	Município
Variável de difusão	Número e valor dos contratos, por tipo de prédios Crédito hipotecário concedido (contratos de mútuo com hipoteca voluntária), segundo a natureza dos intervenientes
Série disponível	1992 – 2008

Plano de Difusão

A presente publicação encontra-se estruturada em três partes:

- A primeira comporta os principais conceitos necessários à interpretação dos resultados, as unidades de medida, as siglas e abreviaturas e a nota metodológica;
- A segunda apresenta uma análise dos principais resultados;
- A terceira é composta pelos quadros estatísticos mais relevantes.

Resultados publicados

Dadas as grandes potencialidades dos meios de difusão hoje disponíveis, especialmente os electrónicos, as publicações em papel assumem um carácter orientador e de apoio à consulta e utilização da informação. Para obtenção de informação adicional sobre cada um dos indicadores integrados nesta publicação, recomenda-se a consulta do *site* de informação *on-line* do INE - Instituto Nacional de Estatística, o *Infoline*, em www.ine.pt ou da DRE - Direcção Regional de Estatística, <http://estatistica.gov-madeira.pt>.



I.5 - Indicadores Disponíveis

A terceira parte desta publicação contém os principais quadros estatísticos dos indicadores publicados. Contudo, existe informação mais desagregada, conforme se apresenta na tabela seguinte.

Estimativas do Parque Habitacional	<p>Disponibilidade das seguintes séries de valores:</p> <ul style="list-style-type: none">• Total de Edifícios – Habitação Familiar Clássica: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais:<ul style="list-style-type: none">• Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município;disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2008, para as seguintes desagregações territoriais:<ul style="list-style-type: none">• Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III, Município e Freguesia. • Total de Fogos – Alojamentos Familiares Clássicos: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais:<ul style="list-style-type: none">• Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município;disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2008, para as seguintes desagregações territoriais:<ul style="list-style-type: none">• Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III, Município e Freguesia (e ainda por tipologia dos fogos e tipo de edifício).
------------------------------------	--



<p>Licenciamento e Conclusão de Obras</p>	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • N.º de Edifícios Licenciados, • N.º de Edifícios Concluídos, • Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção, • N.º de Fogos Licenciados, N.º de Fogos Concluídos, • N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício, • N.º de Convivências, Capacidade das Convivências; <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Data de Licenciamento (ano/trimestre/mês), • Entidade Promotora, • Tipo de Obra, Destino da Obra, • Tipo de Edifício, • Tipologia de Área, • Tipologia de Fogos, • Data de Conclusão (ano/trimestre). <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III, Município e Freguesia.
<p>Operações sobre Imóveis</p>	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • N.º de Contratos de Compra e Venda de Prédios, • Valor dos Contratos de Compra e Venda de Prédios, • N.º de Prédios Hipotecados Relativos a Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária, • Valor dos Prédios Hipotecados Relativos a Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária, <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por mês de Registo do Contrato, • Tipo de Prédio, <p>No caso do Crédito Hipotecário Concedido, relativo a Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária, a informação pode ainda ser desagregada pela residência dos intervenientes.</p> <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III, Município.



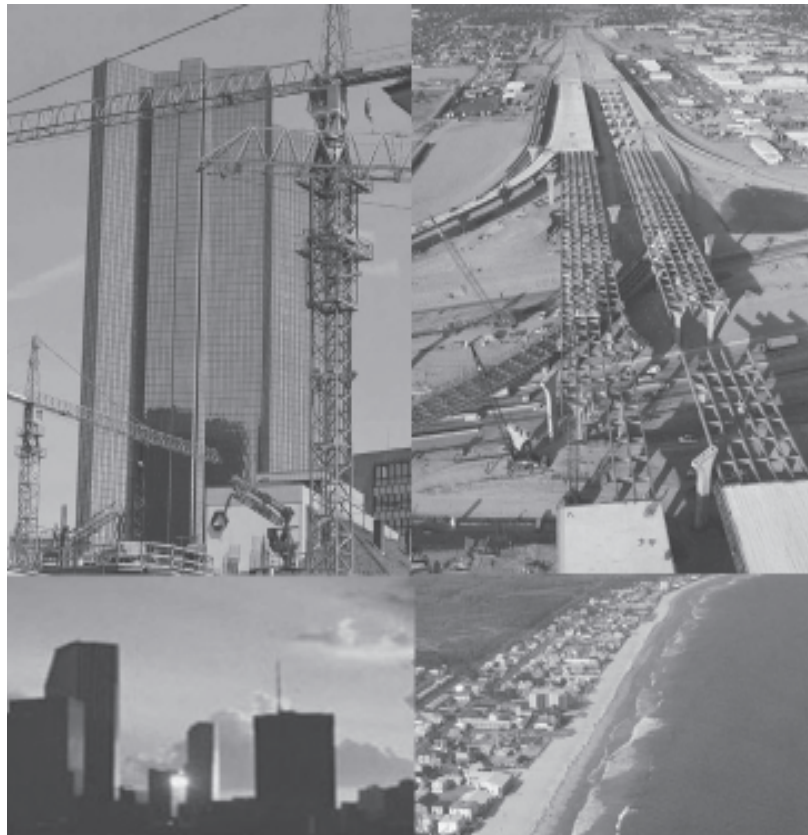
I.6 – Delimitações Territoriais: Representação Cartográfica

Mapa I.1 – Região Autónoma da Madeira e respectivos Municípios



Parte II

Análise dos Principais Resultados





II.1 - SIOU - Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas

O Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas é constituído por um conjunto de indicadores estatísticos relativo às estimativas do parque habitacional, estatísticas do licenciamento e conclusão de obras de edificação.

A análise de resultados a seguir apresentada tem por base a informação relativa ao ano de 2008, sendo feita, sempre que se justifique, uma comparação com a informação relativa a anos anteriores, cujos dados foram revistos (revisão essa que ocorre devido ao envio tardio de informação por parte das Câmaras Municipais e também dos proprietários das obras).

II.1.1 - Estimativas do Parque Habitacional

Nesta publicação apresentam-se as estimativas do parque habitacional para o período intercensitário (1991-2001), corrigidas com base nos resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da Habitação, bem como as estimativas dos anos 2002 a 2008, obtidas a partir do saldo resultante do número de edifícios clássicos¹ e fogos concluídos e demolidos.

Em 2008, o parque habitacional madeirense foi estimado em 82 735 edifícios e 119 995 fogos, registando assim um acréscimo, face ao ano anterior, de 1,1% e 1,9%, respectivamente.

Em termos do número de edifícios, o município do Funchal é dominante, com 32% do stock de edifícios existentes na Região. Os municípios de Santa Cruz e Câmara de Lobos representam 13% e 12%, respectivamente, enquanto que os restantes municípios apresentam, em conjunto, 43%.

O crescimento anual do parque habitacional da Região não tem sofrido grandes oscilações. No entanto, constata-se que os municípios do Funchal e de Santa Cruz são os que apresentam maior taxa de crescimento.

¹ Na estimativa do parque habitacional são apurados todos os edifícios clássicos com pelo menos um fogo.



Quadro II.1 - Distribuição dos Edifícios para Habitação Familiar Clássica
Anos de 1991, 2001 e 2008

	1991	2001	2008
Reg. Aut. Madeira	100%	100%	100%
Calheta	9%	8%	8%
Câmara de Lobos	11%	12%	12%
Funchal	34%	33%	32%
Machico	9%	9%	9%
Ponta do Sol	5%	5%	5%
Porto Moniz	2%	2%	2%
Ribeira Brava	7%	7%	7%
Santa Cruz	11%	12%	13%
Santana	6%	5%	5%
São Vicente	4%	4%	4%
Porto Santo	2%	3%	3%

A distribuição dos fogos pelos vários municípios da Região praticamente não sofreu alterações no período 1991-2008 (Quadro II.2). Dos 119 995 alojamentos residenciais clássicos existentes na Região, em 2008, localizam-se no município do Funchal (40%), Santa Cruz e Câmara de Lobos, com 16% e 11%, respectivamente e os restantes municípios com 33%.

O ritmo de crescimento anual do número de alojamentos na Região é claramente superior ao dos edifícios, evidenciando o aumento do número de fogos por edifício construído.

De realçar, ainda, que a Região registou, entre 1998 e 2008, um acentuado ritmo de crescimento do número de fogos.

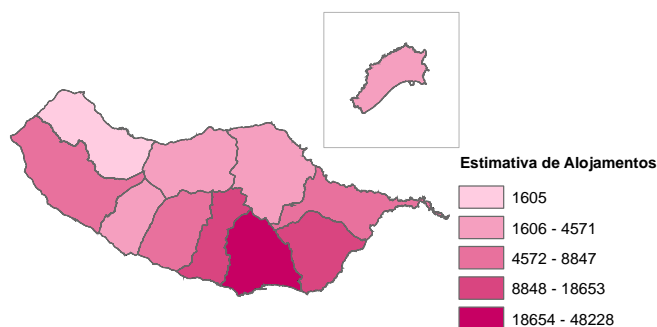
Quadro II.2 - Distribuição dos Fogos
Anos de 1991, 2001 e 2008

	1991	2001	2008
Reg. Aut. Madeira	100%	100%	100%
Calheta	7%	7%	6%
Câmara de Lobos	10%	11%	11%
Funchal	41%	41%	40%
Machico	8%	8%	7%
Ponta do Sol	5%	4%	4%
Porto Moniz	2%	1%	1%
Ribeira Brava	6%	6%	5%
Santa Cruz	10%	13%	16%
Santana	5%	4%	4%
São Vicente	3%	3%	3%
Porto Santo	3%	2%	3%

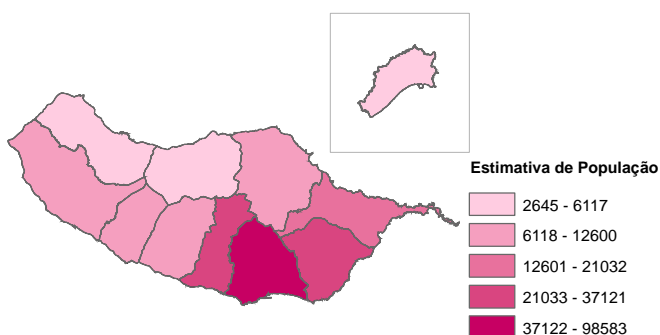


Utilizando uma representação cartográfica da distribuição da estimativa dos alojamentos existentes em 2008, com a distribuição da estimativa da população residente (31 de Dezembro de 2008), é possível concluir que há uma relação muito próxima entre a dinâmica populacional e a pressão construtiva. De facto, é na parte sul e sudeste da Madeira que se concentra a grande parte do parque habitacional, mas também onde reside a maioria da população. No entanto, há uma maior dispersão ao nível dos alojamentos na zona norte e sudoeste da Madeira, com registos muito baixos ao nível da população, o que reflecte o próprio carácter “imóvel” dos edifícios, face à mobilidade cada vez maior da população e pela existência de um aumento de residências secundárias nessas zonas da ilha.

Cartograma II.1 - Estimativas de Alojamento em 2008



Cartograma II.2 - Estimativas da População Residente em 2008





II.1.2 - Obras Concluídas

Edifícios

Das 1 271 obras concluídas durante o ano 2008, 71,9% corresponderam a edifícios em construções novas para habitação familiar, dos quais 89,8% são moradias.

A construção nova foi o tipo de obra preponderante em todos os destinos de obra, havendo especial incidência na Habitação Familiar, com 89,7%, seguindo-se, já a uma grande distância, os Serviços com 4,6% e o Turismo com 1,4%.

Em 2008, concluíram-se, na Região, 914 construções novas para habitação, número superior do registado em 2007 (825).

As características do edificado habitacional revelam algumas alterações no seu padrão, visto que a construção em altura, em 2008, apresenta 2,4 pavimentos e 2,0 fogos em média por edifício, valores que, em 2007, eram de 2,5 e de 3,9, respectivamente. A nível municipal destacam-se os municípios do Funchal (2,9 pavimentos e 3,1 fogos) e de Santa Cruz (2,5 pavimentos e 3,0 fogos), como os municípios com maior construção em altura, em contrapartida, estão os municípios do Porto Santo (2,1 pavimentos e 1,5 fogo) e São Vicente (2,0 pavimentos e 1,1 fogo).

Quadro II.3 - Características dos Edifícios para Habitação
Construções Novas Concluídas em 2008

	Nº de Edifícios	Nº Médio de Pavimentos por Edifício	Superfície Média dos Pavimentos (m2)	Nº Médio de Fogos por Edifício
Reg. Aut. Madeira	914	2,4	165	2,0
Calheta	115	2,2	135	1,3
Câmara de Lobos	116	2,7	116	1,6
Funchal	183	2,9	277	3,1
Machico	75	2,4	144	1,7
Ponta do Sol	45	2,4	130	1,5
Porto Moniz	8	1,5	246	3,6
Ribeira Brava	57	2,4	90	1,0
Santa Cruz	162	2,5	156	3,0
Santana	36	1,9	114	1,1
São Vicente	23	2,0	101	1,1
Porto Santo	94	2,1	109	1,5

Fogos

O número de fogos concluídos na Região, em 2008, registou um decréscimo de 36,2% relativamente ao ano anterior. Dos 2 201 fogos concluídos, 34,8% localizaram-se no município do



Funchal, seguido de Santa Cruz com 24,2%, sendo São Vicente e Porto Moniz os municípios onde se verificam menor número de fogos concluídos, ambos com 1,3%.

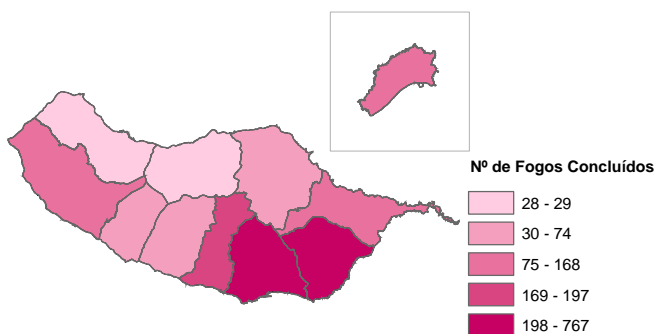
Quadro II.4 - Características dos Fogos Concluídos em 2008

	Nº de Fogos	Superfície Habitável Média por Fogo (m2)	Nº Médio de Divisões por Fogo
Reg. Aut. Madeira	2 201	74,9	4,6
Calheta	152	84,6	5,3
Câmara de Lobos	197	88,4	5,2
Funchal	767	70,6	4,5
Machico	168	75,1	4,8
Ponta do Sol	74	82,2	5,2
Porto Moniz	29	58,2	4,4
Ribeira Brava	62	79,4	4,9
Santa Cruz	533	69,8	4,1
Santana	49	83,7	4,9
São Vicente	28	81,8	5,0
Porto Santo	142	80,6	4,3

Numa análise por tipologias, verifica-se, em toda a Região, a predominância dos fogos com tipologias T2 e T3. A nível de municípios confirma-se igualmente esta tendência apesar de nos municípios do Funchal e Santa Cruz também se salienta a tipologia T1.

Em termos de entidade promotora da construção de habitação, constata-se a importância do sector privado (particulares e empresas privadas) que representam 99,6% dos fogos concluídos em construção novas.

Cartograma II.3 - Fogos Concluídos no Ano de 2008





II.1.3 - Obras Licenciadas

Edifícios

Em 2008 foram licenciados 811 projectos de obras de edificação ou demolição, dos quais 77,3% correspondem à construção de novos edifícios.

Do total de obras licenciadas, 87,3% são edifícios de habitação familiar.

O número de construções novas licenciadas para habitação registou, em 2008 (559), uma diminuição de 25,1% relativamente ao ano de 2007 (746).

As características destas novas construções modificaram-se em relação às licenciadas em 2007, registando-se um número médio de fogos por edifício de 3,0, de superfície média dos pavimentos de 217 m² e um número médio de pavimentos por edifício de 2,6, enquanto que em 2006 foram de 2,4, 200 m² e 2,5, respectivamente.

**Quadro II.5 - Características dos Edifícios para Habitação
Construções Novas Licenciadas em 2008**

	Nº de Edifícios	Nº Médio de Pavimentos por Edifício	Superfície Média dos Pavimentos (m2)	Nº Médio de Fogos por Edifício
Reg. Aut. Madeira	559	2,6	217	3,0
Calheta	64	2,8	115	1,1
Câmara de Lobos	46	3,5	294	5,1
Funchal	123	2,5	406	7,0
Machico	35	2,5	102	1,2
Ponta do Sol	36	1,6	99	1,0
Porto Moniz	9	2,3	99	1,0
Ribeira Brava	29	2,4	103	1,1
Santa Cruz	70	1,8	147	2,5
Santana	21	2,3	133	1,1
São Vicente	18	2,6	95	1,1
Porto Santo	108	2,1	93	1,5

Fogos

Em 2008, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação foi de 1 669, registando-se um decréscimo de 8,6%, em relação ao ano de 2007 (1 826). O Funchal (51,8%) e Santa Cruz (10,4%), são os municípios com maior número de fogos licenciados.

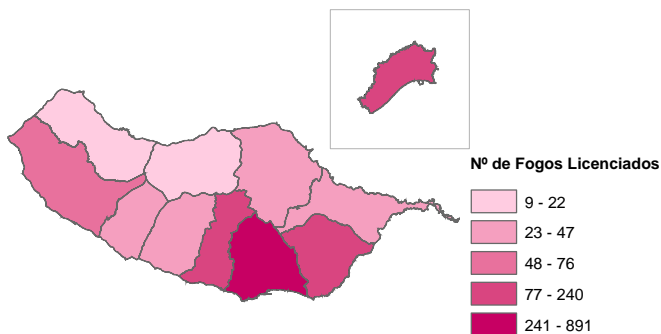


Quanto às características dos novos fogos, estes, apresentam parâmetros médios de 4,4 divisões e 69,5 m² de superfície habitável. De registar que a Calheta e Santana foram os municípios que licenciaram, em 2008, os fogos de maior dimensão.

**Quadro II.6 - Características dos Fogos
Licenciados em 2008**

	Nº de Fogos	Superfície Habitável Média por Fogo (m2)	Nº Médio de Divisões	Superfície Habitável Média por Divisão (m2)
Reg. Aut. Madeira	1 740	69,5	4,4	15,7
Calheta	76	91,2	5,4	16,8
Câmara de Lobos	240	75,1	4,9	15,4
Funchal	891	62,9	4,1	15,5
Machico	47	89,3	5,1	17,6
Ponta do Sol	40	91,2	5,8	15,8
Porto Moniz	9	77,4	4,8	16,2
Ribeira Brava	33	78,2	4,7	16,5
Santa Cruz	177	71,1	4,6	15,6
Santana	36	87,6	5,0	17,6
São Vicente	22	80,5	5,1	15,8
Porto Santo	169	66,9	4,4	15,3

Cartograma II.4 - Fogos Licenciados no Ano de 2008





II.1.4 – Prazos Médios de Execução das Obras (Previsional e Efectivos)

Em termos médios, as obras concluídas ao longo do ano de 2008 demoraram cerca de 24 meses na sua construção. Numa análise por tipo de edifício, é possível concluir que, em termos médios, os edifícios de apartamentos demoraram mais 2 mês na sua construção quando comparados com as moradias (respectivamente 26 e 24 meses). Os edifícios principalmente não residenciais (correspondentes a edifícios em que a maior parte da área útil está afectada a outros fins que não os da habitação) apresentam um prazo médio de execução de 20 meses.

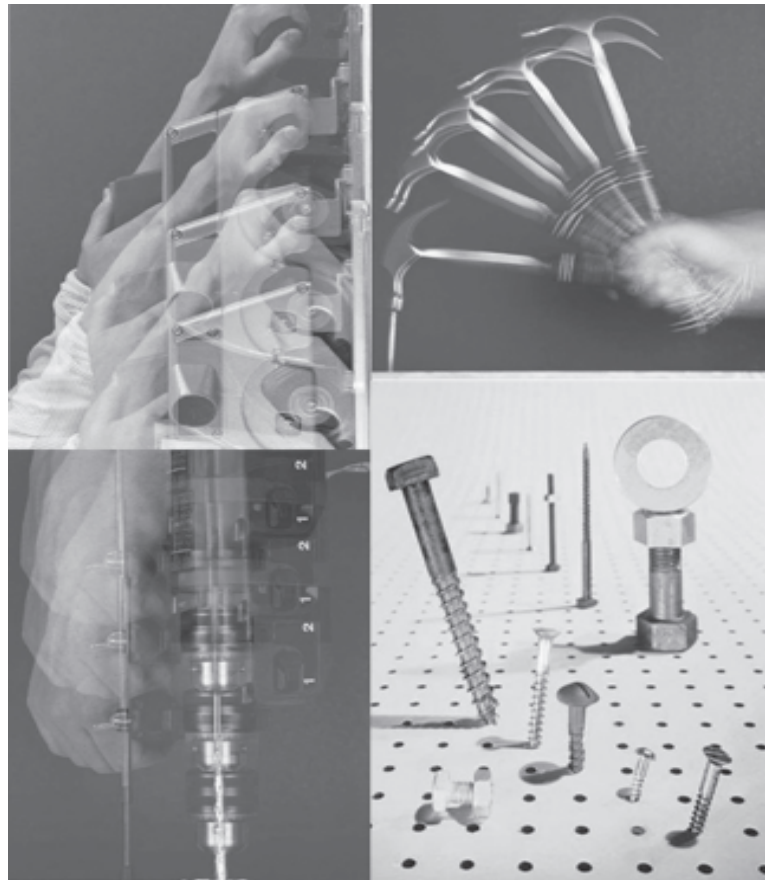
A previsão para os próximos meses é a de que as obras iniciadas ao longo do ano de 2008 tenham, em termos médios, prazos de execução mais curtos. Assim, em termos globais, a média de duração de construção será de cerca de 13 meses. No caso das moradias, é possível prever a sua conclusão num prazo médio de 14 meses, enquanto que os edifícios de apartamentos demorarão em média, mais 3 mês a serem concluídos. Uma vez mais, são os edifícios principalmente não residenciais que condicionam os valores médios totais, uma vez que se prevê a sua conclusão em cerca de 8 meses.

Em termos municipais, são nos municípios da Ribeira Brava e São Vicente que os prazos médios de execução efectivos são mais curtos, com cerca de 14 meses de duração. Por oposição, no município de Santa Cruz, o prazo médio é de 28 meses.

No que respeita às obras iniciadas em 2008, prevê-se que seja o município de Santana a concluir mais cedo as suas obras, num prazo médio esperado de 10 meses, enquanto que o município da Ribeira Brava, com 22 meses, terá as obras mais prolongadas.

Parte III

Quadros Estatísticos





III.1 - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991 - 2008 - EDIFÍCIOS - HABITAÇÃO FAMILIAR CLÁSSICA

											Edifícios
	1991	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007*	2008*
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Reg. Aut. Madeira	68 146	73 651	74 638	75 725	76 872	77 969	78 909	79 977	80 933	81 814	82 735
Calheta	5 860	6 123	6 174	6 239	6 331	6 441	6 533	6 633	6 734	6 816	6 931
Câmara de Lobos	7 389	8 531	8 708	8 867	9 003	9 138	9 219	9 327	9 410	9 492	9 609
Funchal	23 157	24 623	24 908	25 176	25 401	25 619	25 784	25 985	26 184	26 354	26 540
Machico	6 208	6 582	6 629	6 733	6 857	6 970	7 047	7 136	7 239	7 342	7 418
Ponta do Sol	3 582	3 595	3 599	3 655	3 740	3 809	3 880	3 950	3 994	4 037	4 081
Porto Moniz	1 360	1 409	1 415	1 424	1 436	1 453	1 470	1 487	1 501	1 511	1 519
Ribeira Brava	4 937	5 097	5 123	5 192	5 270	5 343	5 386	5 511	5 579	5 625	5 682
Santa Cruz	7 518	8 958	9 235	9 450	9 681	9 861	10 040	10 191	10 365	10 505	10 668
Santana	3 843	3 924	3 937	3 970	3 993	4 045	4 106	4 145	4 188	4 225	4 263
São Vicente	2 679	2 879	2 926	2 974	3 022	3 064	3 106	3 145	3 188	3 220	3 243
Porto Santo	1 613	1 930	1 984	2 045	2 138	2 226	2 338	2 467	2 551	2 687	2 781

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2007 e 2008.

III.2 - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991 - 2008 - FOGOS

											Fogos
	1991	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007*	2008*
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Reg. Aut. Madeira	79 526	91 900	94 215	97 755	102 101	105 168	107 832	110 943	114 348	117 795	119 995
Calheta	5 923	6 314	6 387	6 467	6 560	6 673	6 837	6 992	7 119	7 249	7 401
Câmara de Lobos	8 138	9 879	10 135	10 427	10 938	11 458	11 734	11 947	12 324	12 614	12 811
Funchal	32 378	37 459	38 373	40 230	41 977	43 033	43 575	44 712	46 132	47 461	48 228
Machico	6 522	7 281	7 356	7 487	7 702	7 894	8 040	8 211	8 394	8 679	8 847
Ponta do Sol	3 663	3 729	3 738	3 823	3 910	4 024	4 124	4 225	4 285	4 333	4 406
Porto Moniz	1 393	1 425	1 429	1 438	1 451	1 469	1 487	1 541	1 563	1 576	1 605
Ribeira Brava	5 104	5 397	5 428	5 586	5 793	5 888	5 962	6 090	6 163	6 215	6 277
Santa Cruz	7 959	11 146	11 969	12 721	13 935	14 534	15 480	16 214	17 134	18 120	18 653
Santana	3 883	3 991	4 008	4 040	4 063	4 175	4 243	4 415	4 458	4 522	4 571
São Vicente	2 707	2 953	2 996	3 035	3 095	3 139	3 189	3 229	3 276	3 317	3 345
Porto Santo	1 857	2 327	2 396	2 501	2 677	2 881	3 161	3 367	3 500	3 709	3 851

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2007 e 2008.



III.3 - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL - FOGOS SEGUNDO A TIPOLOGIA E O TIPO DE EDIFÍCIO - 2008

Fogos															
1	Total	Principalmente Residencial							Principalmente não Residencial						
		T0	T1	T2	T3	T4	T5	n. e.	T0	T1	T2	T3	T4	T5	n. e.
	Número														
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
Reg. Aut. Madeira	119 995	2 711	13 672	30 874	30 605	10 358	7 854	22 561	57	298	379	280	61	40	245
Calheta	7 401	97	469	1 214	1 770	804	669	2 314	7	4	7	7	5	8	26
Câmara de Lobos	12 811	388	1 523	3 213	3 712	1 317	824	1 668	3	53	51	27	14	6	12
Funchal	48 228	1 242	6 545	13 413	11 669	3 780	3 086	7 907	41	107	161	128	26	12	111
Machico	8 847	207	798	2 197	2 663	846	600	1 319	-	58	67	74	4	1	13
Ponta do Sol	4 406	102	594	1 103	940	272	205	1 162	1	6	5	7	2	1	6
Porto Moniz	1 605	60	97	262	375	209	193	398	1	-	3	-	-	-	7
Ribeira Brava	6 277	131	668	1 248	1 470	569	454	1 678	-	1	43	8	1	3	3
Santa Cruz	18 653	304	2 014	5 879	4 953	1 329	870	3 197	-	26	31	15	9	7	19
Santana	4 571	55	303	685	1 296	644	455	1 067	4	40	6	11	-	1	4
São Vicente	3 345	58	247	582	790	405	404	820	-	-	1	2	-	1	35
Porto Santo	3 851	67	414	1 078	967	183	94	1 031	-	3	4	1	-	-	9

Nota: n.e. - À data dos Censos, tratam-se de Alojamentos de Uso Sazonal, Residência Secundária ou Vagos.

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2008.

III.4 - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991-2008 - DENSIDADE DE EDIFÍCIOS E DE FOGOS (Nº/KM²)

Nº/Km ²						
1	Edifícios			Fogos		
	1991	2001	2008*	1991	2001	2008*
2	3	4	5	6	7	
Reg. Aut. Madeira	85,1	94,5	103,3	99,3	122,0	149,8
Calheta	52,6	56,0	62,2	53,1	58,0	66,4
Câmara de Lobos	141,6	169,8	184,3	155,9	199,8	245,7
Funchal	303,9	330,4	348,6	424,9	528,0	633,4
Machico	90,9	98,6	108,6	95,5	109,6	129,5
Ponta do Sol	77,5	79,1	88,4	79,3	82,7	95,4
Porto Moniz	16,4	17,2	18,3	16,8	17,3	19,4
Ribeira Brava	75,5	79,4	86,9	78,0	85,4	96,0
Santa Cruz	92,2	115,9	130,9	97,7	156,1	228,9
Santana	40,2	41,5	44,6	40,6	42,2	47,8
São Vicente	34,0	37,7	41,1	34,4	38,5	42,4
Porto Santo	38,0	48,1	65,3	43,7	58,8	90,4

Notas: Superfície (km²) do território nacional - Fonte: Instituto Geográfico Português, Carta Administrativa Oficial de Portugal de 2008 (V1.0).

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas



III.5 - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991-2008 - NÚMERO DE FOGOS POR EDIFÍCIO (%)

	1991	2001	2008*	1991	2001	2008*
	Nº de Fogos por Edifício			Nº de Habitantes por Fogo		
1	2	3	4	5	6	7
Reg. Aut. Madeira	1,2	1,3	1,5	3,19	2,46	2,06
Calheta	1,0	1,0	1,1	2,19	1,81	1,61
Câmara de Lobos	1,1	1,2	1,3	3,90	3,27	2,82
Funchal	1,4	1,6	1,8	3,56	2,53	2,04
Machico	1,1	1,1	1,2	3,38	2,84	2,38
Ponta do Sol	1,0	1,0	1,1	2,39	2,08	1,90
Porto Moniz	1,0	1,0	1,1	2,46	1,97	1,65
Ribeira Brava	1,0	1,1	1,1	2,58	2,19	2,01
Santa Cruz	1,1	1,3	1,7	3,00	2,32	1,99
Santana	1,0	1,0	1,1	2,64	2,11	1,81
São Vicente	1,0	1,0	1,0	2,84	1,98	1,83
Porto Santo	1,2	1,2	1,4	2,54	1,74	1,14

Notas: Nº de Habitantes - Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas

III.6 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS - 2002 A 2008

Unidade: Nº

	2002		2003		2004		2005		2006		2007 *		2008 *	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Reg. Aut. Madeira	1 716	1 242	1 656	1 164	1 347	974	1 521	1 096	1 359	969	1 217	875	1 271	914
Calheta	170	94	173	110	144	91	145	100	142	98	110	82	140	115
Câmara de Lobos	211	152	191	154	134	85	178	116	127	81	127	80	182	116
Funchal	372	230	406	227	306	171	360	203	371	206	283	168	306	183
Machico	216	150	199	131	146	86	171	94	167	103	164	102	143	75
Ponta do Sol	106	85	112	72	90	71	90	71	65	44	69	46	63	45
Porto Moniz	26	16	27	22	20	18	19	18	15	14	13	10	10	8
Ribeira Brava	83	80	78	73	47	46	141	127	74	69	51	46	62	57
Santa Cruz	321	261	252	200	214	183	190	156	206	177	180	138	185	162
Santana	31	26	57	44	68	61	46	37	48	45	39	35	42	36
São Vicente	60	48	55	43	53	44	44	39	52	44	39	32	32	23
Porto Santo	120	100	106	88	125	118	137	135	92	88	142	136	106	94

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2007 e 2008.



III.7 - FOGOS CONCLUÍDOS - 2002 A 2008

Unidade: N°

	2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Reg. Aut. Madeira	4 581	4 108	3 302	2 942	2 852	2 593	3 376	3 054	3 653	3 283	3 451	3 237	2 201	1 861
Calheta	96	93	115	112	172	145	171	152	145	124	130	117	152	144
Câmara de Lobos	618	509	584	520	315	284	274	207	403	259	290	272	197	181
Funchal	1 816	1 641	1 134	1 056	605	546	1 243	1 123	1 536	1 422	1 329	1 275	767	571
Machico	236	139	225	172	180	107	197	168	231	181	286	260	168	126
Ponta do Sol	94	86	120	106	105	100	109	74	68	60	51	46	74	67
Porto Moniz	14	13	20	17	19	18	54	54	22	20	13	13	29	29
Ribeira Brava	208	159	102	95	74	74	148	128	76	73	52	48	62	59
Santa Cruz	1 229	1 212	610	574	969	928	757	735	937	920	986	906	533	480
Santana	23	23	114	44	73	61	174	167	47	44	64	59	49	40
São Vicente	63	60	47	44	55	50	42	40	52	47	41	39	28	25
Porto Santo	184	173	231	202	285	280	207	206	136	133	209	202	142	139

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2007 e 2008.

III.8 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR - 2008

Número

	Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar				
	Fogos por Edifício	Fogos por Pavimento	Pavimentos por Edifícios	Divisões por Fogos	Superfície Média Habitável das Divisões (m ²)
1	2	3	4	5	6
Reg. Aut. Madeira	2,0	0,8	2,4	4,5	17,1
Calheta	1,3	0,6	2,2	5,1	15,9
Câmara de Lobos	1,6	0,6	2,7	4,7	17,1
Funchal	3,1	1,1	2,9	4,5	18,1
Machico	1,7	0,7	2,4	4,9	15,5
Ponta do Sol	1,5	0,6	2,4	5,1	15,8
Porto Moniz	3,6	2,4	1,5	4,4	13,3
Ribeira Brava	1,0	0,4	2,4	4,9	16,4
Santa Cruz	3,0	1,2	2,5	4,1	16,8
Santana	1,1	0,6	1,9	5,2	17,2
São Vicente	1,1	0,5	2,0	5,0	16,8
Porto Santo	1,5	0,7	2,1	4,4	18,6

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2008.



III.9 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS, SEGUNDO O TIPO DE OBRA - 2008

Edifícios										
	Total	Habitação Familiar	Alteração		Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Reg. Aut. Madeira	1 271	1 125	1	1	248	207	1 019	914	3	3
Calheta	140	137	-	-	23	22	117	115	-	-
Câmara de Lobos	182	150	-	-	39	34	143	116	-	-
Funchal	306	263	-	-	93	79	212	183	1	1
Machico	143	113	-	-	50	37	92	75	1	1
Ponta do Sol	63	57	-	-	14	11	48	45	1	1
Porto Moniz	10	8	-	-	1	-	9	8	-	-
Ribeira Brava	62	60	-	-	3	3	59	57	-	-
Santa Cruz	185	174	1	1	13	11	171	162	-	-
Santana	42	38	-	-	2	2	40	36	-	-
São Vicente	32	27	-	-	5	4	27	23	-	-
Porto Santo	106	98	-	-	5	4	101	94	-	-

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2008.

III.10 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – 2008

(Continua)

Edifícios												
	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pavimentos (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Pavimentos (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (Nº)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Reg. Aut. Madeira	1 019	2 485	740 393	2 031	148 939	9 137	914	2 236	367 928	1 861	143 910	8 423
Calheta	117	251	33 937	144	11 627	732	115	249	33 696	144	11 627	732
Câmara de Lobos	143	348	50 337	182	14 492	849	116	312	36 055	181	14 402	844
Funchal	212	658	411 396	731	50 654	3 230	183	529	146 656	571	46 262	2 555
Machico	92	203	91 364	127	9 582	619	75	177	25 488	126	9 498	614
Ponta do Sol	48	111	14 161	67	5 411	342	45	107	13 874	67	5 411	342
Porto Moniz	9	15	3 302	29	1 688	127	8	12	2 954	29	1 688	127
Ribeira Brava	59	138	12 834	59	4 731	289	57	135	12 175	59	4 731	289
Santa Cruz	171	422	74 768	481	33 447	1 985	162	406	63 291	480	33 366	1 981
Santana	40	80	16 221	47	3 935	232	36	68	7 760	40	3 553	207
São Vicente	27	55	5 673	25	2 086	124	23	47	4 758	25	2 086	124
Porto Santo	101	204	26 400	139	11 286	608	94	194	21 221	139	11 286	608



III.10 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – 2008

(Continuação)

	Edifícios											
	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo			Outros Serviços		
	Edifícios (Nº)	Pavimentos (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Edifícios (Nº)	Pavimentos (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Edifícios (Nº)	Pavimentos (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Edifícios (Nº)	Pavimentos (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Reg. Aut. Madeira	9	10	2 105	7	17	16 431	14	56	133 040	47	123	201 672
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	2	3	1 733	-	-	-	2	2	317	16	18	2 150
Funchal	-	-	-	1	5	7 044	3	36	72 020	18	76	179 400
Machico	5	5	281	-	-	-	1	3	55 596	5	11	9 634
Ponta do Sol	-	-	-	1	1	30	1	2	207	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	348
Ribeira Brava	1	1	25	-	-	-	-	-	-	1	2	634
Santa Cruz	1	1	66	2	5	6 941	-	-	-	2	5	2 970
Santana	-	-	-	1	3	1 628	-	-	-	2	6	6 130
São Vicente	-	-	-	1	2	716	3	6	199	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	1	1	72	4	7	4 701	2	2	406

III.10 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – 2008

(Continuação)

	Edifícios		
	Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pavimentos (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)
1	26	27	28
Reg. Aut. Madeira	28	43	19 217
Calheta	2	2	241
Câmara de Lobos	7	13	10 082
Funchal	7	12	6 276
Machico	6	7	365
Ponta do Sol	1	1	50
Porto Moniz	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-
Santa Cruz	4	5	1 500
Santana	1	3	703
São Vicente	-	-	-
Porto Santo	-	-	-

Nota: Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.
Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.
Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2008.



III.11 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR SEGUNDO O TIPO DE EDIFÍCIO - 2008

Edifícios			
	Total	Edifício de Apartamentos	Moradia
1	2	3	4
Reg. Aut. Madeira	914	54	860
Calheta	115	3	112
Câmara de Lobos	116	6	110
Funchal	183	22	161
Machico	75	3	72
Ponta do Sol	45	2	43
Porto Moniz	8	1	7
Ribeira Brava	57	-	57
Santa Cruz	162	12	150
Santana	36	-	36
São Vicente	23	-	23
Porto Santo	94	5	89

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2008.

III.12 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS – 2008

(Continua)

Edifícios										
	Total					1 a 4 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (Nº)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Reg. Aut. Madeira	914	367 928	1 861	143 910	8 423	893	258 961	1 240	102 993	5 991
Calheta	115	33 696	144	11 627	732	115	33 696	144	11 627	732
Câmara de Lobos	116	36 055	181	14 402	844	114	29 271	149	11 837	694
Funchal	183	146 656	571	46 262	2 555	170	78 568	261	24 900	1 280
Machico	75	25 488	126	9 498	614	74	21 361	110	8 383	540
Ponta do Sol	45	13 874	67	5 411	342	45	13 874	67	5 411	342
Porto Moniz	8	2 954	29	1 688	127	8	2 954	29	1 688	127
Ribeira Brava	57	12 175	59	4 731	289	57	12 175	59	4 731	289
Santa Cruz	162	63 291	480	33 366	1 981	157	33 323	217	17 491	1 048
Santana	36	7 760	40	3 553	207	36	7 760	40	3 553	207
São Vicente	23	4 758	25	2 086	124	23	4 758	25	2 086	124
Porto Santo	94	21 221	139	11 286	608	94	21 221	139	11 286	608


III.12 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS – 2008

(Continuação)

Edifícios										
1	5 a 10 Pavimentos					+ 10 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (Nº)
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Reg. Aut. Madeira	21	108 967	621	40 917	2 432	-	-	-	-	-
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	2	6 784	32	2 565	150	-	-	-	-	-
Funchal	13	68 088	310	21 362	1 275	-	-	-	-	-
Machico	1	4 127	16	1 115	74	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	5	29 968	263	15 875	933	-	-	-	-	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

III.12 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS – 2008

(Continuação)

Edifícios					
1	n. esp.				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (Nº)
22	23	24	25	26	
Reg. Aut. Madeira	-	-	-	-	-
Calheta	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-
Funchal	-	-	-	-	-
Machico	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-
Santana	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2008.



III.13 - EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE PROMOTORA – 2008

(Continua)

1	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Reg. Aut. Madeira	1 019	914	1 861	780	719	971	4	2	4
Calheta	117	115	144	102	100	114	-	-	-
Câmara de Lobos	143	116	181	102	90	107	-	-	-
Funchal	212	183	571	154	143	193	1	-	-
Machico	92	75	126	80	65	70	-	-	-
Ponta do Sol	48	45	67	40	37	37	-	-	-
Porto Moniz	9	8	29	8	7	8	-	-	-
Ribeira Brava	59	57	59	53	51	53	-	-	-
Santa Cruz	171	162	480	97	91	229	2	2	4
Santana	40	36	40	38	36	40	1	-	-
São Vicente	27	23	25	27	23	25	-	-	-
Porto Santo	101	94	139	79	76	95	-	-	-

III.13 - EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE PROMOTORA – 2008

(Continuação)

1	Empresa Privada			Outras Entidades			n. esp.		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Reg. Aut. Madeira	235	193	886	-	-	-	-	-	-
Calheta	15	15	30	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	41	26	74	-	-	-	-	-	-
Funchal	57	40	378	-	-	-	-	-	-
Machico	12	10	56	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	8	8	30	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	1	1	21	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	6	6	6	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	72	69	247	-	-	-	-	-	-
Santana	1	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	22	18	44	-	-	-	-	-	-

Notas: A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público
A rubrica Outras Entidades inclui: as Cooperativas de Habitação e as Instituições sem fins Lucrativos.
Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2008.



III.14 - FOGOS CONCLUÍDOS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO DE OBRA - 2008

Fogos								
1	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Reg. Aut. Madeira	2 201	2 030	164	163	2 031	1 861	6	6
Calheta	152	152	8	8	144	144	-	-
Câmara de Lobos	197	195	15	14	182	181	-	-
Funchal	767	607	32	32	731	571	4	4
Machico	168	167	40	40	127	126	1	1
Ponta do Sol	74	74	6	6	67	67	1	1
Porto Moniz	29	29	-	-	29	29	-	-
Ribeira Brava	62	62	3	3	59	59	-	-
Santa Cruz	533	532	52	52	481	480	-	-
Santana	49	42	2	2	47	40	-	-
São Vicente	28	28	3	3	25	25	-	-
Porto Santo	142	142	3	3	139	139	-	-

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2008.

III.15 - FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO A TIPOLOGIA - 2008

Fogos															
1	Total					Edifício de Apartamentos					Moradias				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Reg. Aut. Madeira	1 861	292	556	851	162	928	248	397	258	25	933	44	159	593	137
Calheta	144	21	20	60	43	26	19	4	2	1	118	2	16	58	42
Câmara de Lobos	181	21	36	118	6	57	1	15	41	-	124	20	21	77	6
Funchal	571	83	196	242	50	391	78	176	115	22	180	5	20	127	28
Machico	126	9	41	73	3	46	5	26	13	2	80	4	15	60	1
Ponta do Sol	67	3	18	29	17	23	3	11	9	-	44	-	7	20	17
Porto Moniz	29	6	9	11	3	21	5	6	10	-	8	1	3	1	3
Ribeira Brava	59	1	9	44	5	-	-	-	-	-	59	1	9	44	5
Santa Cruz	480	117	174	178	11	322	112	144	66	-	158	5	30	112	11
Santana	40	1	8	22	9	-	-	-	-	-	40	1	8	22	9
São Vicente	25	1	7	14	3	-	-	-	-	-	25	1	7	14	3
Porto Santo	139	29	38	60	12	42	25	15	2	-	97	4	23	58	12

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2008.



III.16 - PRAZO DE EXECUÇÃO EFECTIVO DAS OBRAS CONCLUÍDAS, SEGUNDO O TIPO DE OBRA - 2008*

Meses

	Prazo de Execução Efectivo				
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução
	Duração Média em Meses				
1	2	3	4	5	6
Reg. Aut. Madeira	24	25	19	-	11
Calheta	25	24	32	-	-
Câmara de Lobos	24	24	22	-	-
Funchal	22	23	17	-	12
Machico	23	29	11	-	10
Ponta do Sol	39	41	35	-	-
Porto Moniz	21	19	34	-	-
Ribeira Brava	25	25	-	-	-
Santa Cruz	27	28	21	-	-
Santana	18	17	41	-	-
São Vicente	22	24	11	-	-
Porto Santo	15	16	4	-	-

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas

III.17 - PRAZO DE EXECUÇÃO EFECTIVO DAS OBRAS CONCLUÍDAS, SEGUNDO O TIPO DE EDIFÍCIO - 2008*

Meses

	Prazo de Execução Efectivo		
	Moradia	Edifício de Apartamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média em Meses		
1	2	3	4
Reg. Aut. Madeira	24	26	20
Calheta	25	49	31
Câmara de Lobos	27	25	11
Funchal	23	22	13
Machico	24	14	18
Ponta do Sol	36	27	74
Porto Moniz	19	18	26
Ribeira Brava	14	24	24
Santa Cruz	26	-	10
Santana	27	40	19
São Vicente	14	13	50
Porto Santo	20	-	29

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas


III.18 - PRAZO DE EXECUÇÃO EFECTIVO DAS OBRAS CONCLUÍDAS, EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O NÚMERO DE FOGOS DO EDIFÍCIO - 2008*

Meses

	Prazo de Execução Efectivo					
	Um Fogo	Dois Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média em Meses					
1	2	3	4	5	6	7
Reg. Aut. Madeira	24	18	27	21	13	33
Calheta	21	17	49	-	-	-
Câmara de Lobos	26	26	32	12	9	-
Funchal	26	16	23	24	-	25
Machico	30	21	15	-	12	-
Ponta do Sol	26	6	48	7	-	-
Porto Moniz	18	24	-	-	18	-
Ribeira Brava	22	10	-	-	-	-
Santa Cruz	27	38	29	26	-	40
Santana	14	9	-	-	-	-
São Vicente	23	16	-	-	-	-
Porto Santo	15	13	24	-	-	-

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas

III.19 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS - 2002 A 2008

Unidade: N°

	2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Reg. Aut. Madeira	1 587	1 170	1 482	996	1 329	915	1 324	926	1 140	841	1 007	751	811	559
Calheta	156	102	162	99	146	102	142	100	126	90	98	89	78	64
Câmara de Lobos	198	141	132	92	176	106	146	95	93	51	140	95	98	46
Funchal	312	195	417	203	359	187	331	171	264	158	256	162	210	123
Machico	138	89	135	78	143	85	151	79	157	97	108	62	72	35
Ponta do Sol	108	79	127	91	69	56	63	44	61	31	64	45	49	36
Porto Moniz	30	18	24	24	16	16	12	8	10	8	7	6	9	9
Ribeira Brava	129	123	93	87	70	60	60	52	47	44	48	42	30	29
Santa Cruz	309	251	146	98	195	161	240	216	169	156	117	97	89	70
Santana	60	46	38	37	41	35	42	36	42	38	36	34	34	21
São Vicente	48	40	63	47	48	41	40	29	38	35	24	17	21	18
Porto Santo	99	86	145	140	66	66	97	96	133	133	109	102	121	108



III.20 - FOGOS LICENCIADOS - 2002 A 2008

Unidade: N°

	2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Reg. Aut. Madeira	3 590	3 144	3 117	2 821	4 619	4 069	3 370	3 084	2 301	2 047	1 883	1 818	1 740	1 669
Calheta	162	161	156	130	173	151	182	155	111	100	98	94	76	68
Câmara de Lobos	621	544	409	373	514	323	197	164	119	110	178	171	240	235
Funchal	1 198	1 120	1 126	1 011	1 581	1 448	1 128	1 008	935	767	725	709	891	864
Machico	264	163	159	122	170	117	360	296	194	150	249	233	47	41
Ponta do Sol	134	121	127	118	107	71	66	58	41	31	69	65	40	37
Porto Moniz	23	19	58	58	27	27	18	12	29	29	6	6	9	9
Ribeira Brava	184	176	102	90	74	66	62	55	49	46	47	43	33	32
Santa Cruz	671	598	595	551	1 628	1 535	1 106	1 097	578	577	308	305	177	174
Santana	123	48	45	40	178	167	67	59	43	39	40	39	36	24
São Vicente	44	40	54	48	47	44	33	29	47	43	22	20	22	20
Porto Santo	166	154	286	280	120	120	151	151	155	155	141	133	169	165

III.21 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR - 2008

Unidade: N°

	Licenciamento de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar				
	Fogos por Edifício	Fogos por Pavimento	Pavimentos por Edifícios	Divisões por Fogos	Superfície Média Habitável das Divisões (m ²)
1	2	3	4	5	6
Reg. Aut. Madeira	3,0	1,2	2,6	4,3	15,7
Calheta	1,1	0,5	2,0	5,1	16,5
Câmara de Lobos	5,1	1,8	2,8	4,4	15,3
Funchal	7,0	2,0	3,5	4,0	15,6
Machico	1,2	0,5	2,5	4,8	17,3
Ponta do Sol	1,0	0,4	2,5	5,3	16,3
Porto Moniz	1,0	0,6	1,6	4,8	16,2
Ribeira Brava	1,1	0,5	2,3	4,8	16,5
Santa Cruz	2,5	1,0	2,4	4,5	15,6
Santana	1,1	0,6	1,8	5,1	16,8
São Vicente	1,1	0,5	2,3	5,0	16,7
Porto Santo	1,5	0,7	2,1	4,4	15,3



III.22 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO DE OBRA - 2008

Unidade: N°

1	Total	Habitação Familiar	Alterações e Ampliações		Construções Novas		Reconstruções		Demolições
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Reg. Aut. Madeira	811	708	181	148	627	559	1	1	2
Calheta	78	78	14	14	64	64	-	-	-
Câmara de Lobos	98	70	28	24	70	46	-	-	-
Funchal	210	176	66	53	144	123	-	-	-
Machico	72	53	26	18	46	35	-	-	-
Ponta do Sol	49	46	11	10	37	36	-	-	1
Porto Moniz	9	9	-	-	9	9	-	-	-
Ribeira Brava	30	30	1	1	29	29	-	-	-
Santa Cruz	89	79	15	9	74	70	-	-	-
Santana	34	33	12	12	22	21	-	-	-
São Vicente	21	20	1	1	18	18	1	1	1
Porto Santo	121	114	7	6	114	108	-	-	-

III.23 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - 2008

(Continua)

Unidade: N°

1	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (N°)	Pavimentos (N°)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos			Edifícios (N°)	Pavimentos (N°)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos		
				Total (N°)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (N°)				Total (N°)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (N°)
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
Reg. Aut. Madeira	627	1 555	483 004	1 676	112 279	7 164	559	1 428	310 185	1 669	111 744	7 128
Calheta	64	131	15 022	68	5 750	349	64	131	15 022	68	5 750	349
Câmara de Lobos	70	154	42 246	235	15 887	1 038	46	128	37 584	235	15 887	1 038
Funchal	144	496	263 386	871	53 891	3 464	123	435	176 515	864	53 356	3 428
Machico	46	105	74 026	41	3 431	198	35	88	8 978	41	3 431	198
Ponta do Sol	37	90	8 858	37	3 186	195	36	89	8 815	37	3 186	195
Porto Moniz	9	14	1 386	9	697	43	9	14	1 386	9	697	43
Ribeira Brava	29	66	6 791	32	2 512	152	29	66	6 791	32	2 512	152
Santa Cruz	74	179	30 588	174	12 205	783	70	170	25 022	174	12 205	783
Santana	22	40	10 052	24	2 068	123	21	37	4 922	24	2 068	123
São Vicente	18	41	3 907	20	1 655	99	18	41	3 907	20	1 655	99
Porto Santo	114	239	26 742	165	10 997	720	108	229	21 243	165	10 997	720



**III.23 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E
CARACTERÍSTICAS - 2008**

(Continuação)

Unidade: N°

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo			Outros Serviços		
	Edifícios (N°)	Pavimentos (N°)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Edifícios (N°)	Pavimentos (N°)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Edifícios (N°)	Pavimentos (N°)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Edifícios (N°)	Pavimentos (N°)	Superfície dos Pavimentos (m2)
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Reg. Aut. Madeira	7	8	2 167	2	3	262	9	35	119 609	32	58	43 642
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	2	3	1 888	-	-	-	3	3	407	15	16	1 931
Funchal	-	-	-	-	-	-	2	23	59 137	13	32	27 398
Machico	3	3	170	1	2	190	1	3	55 596	1	3	8 089
Ponta do Sol	1	1	43	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	1	1	66	-	-	-	-	-	-	1	3	963
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	5 130
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	1	1	72	3	6	4 469	1	1	131

**III.23 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E
CARACTERÍSTICAS - 2008**

(Continuação)

Unidade: N°

	Outros Destinos		
	Edifícios (N°)	Pavimentos (N°)	Superfície dos Pavimentos (m2)
1	26	27	28
Reg. Aut. Madeira	18	23	7 139
Calheta	-	-	-
Câmara de Lobos	4	4	436
Funchal	6	6	336
Machico	5	6	1 003
Ponta do Sol	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-
Santa Cruz	2	5	4 537
Santana	-	-	-
São Vicente	-	-	-
Porto Santo	1	2	827

Notas: Outros Serviço inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.
Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.



III.24 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O TIPO DE EDIFÍCIO - 2008

				Edifícios
	Total	Edifício de Apartamentos	Moradias	
1	2	3	4	
Reg. Aut. Madeira	559	63	495	
Calheta	64	-	64	
Câmara de Lobos	46	6	40	
Funchal	123	31	91	
Machico	35	-	35	
Ponta do Sol	36	-	36	
Porto Moniz	9	-	9	
Ribeira Brava	29	1	28	
Santa Cruz	70	5	65	
Santana	21	-	21	
São Vicente	18	-	18	
Porto Santo	108	20	88	

Nota: O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias. Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2008.

III.25 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - 2008

(Continua)

											Unidade: N°
1	Total					1 a 4 Pavimentos					
	Edifícios (N°)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos			Edifícios (N°)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos			
			Total (N°)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (N°)			Total (N°)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (N°)	
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
Reg. Aut. Madeira	559	310 185	1 669	111 744	7 128	526	139 538	705	54 267	3 355	
Calheta	64	15 022	68	5 750	349	64	15 022	68	5 750	349	
Câmara de Lobos	46	37 584	235	15 887	1 038	41	10 532	47	3 923	232	
Funchal	123	176 515	864	53 356	3 428	97	43 098	173	12 658	791	
Machico	35	8 978	41	3 431	198	35	8 978	41	3 431	198	
Ponta do Sol	36	8 815	37	3 186	195	36	8 815	37	3 186	195	
Porto Moniz	9	1 386	9	697	43	9	1 386	9	697	43	
Ribeira Brava	29	6 791	32	2 512	152	29	6 791	32	2 512	152	
Santa Cruz	70	25 022	174	12 205	783	68	14 844	89	7 390	453	
Santana	21	4 922	24	2 068	123	21	4 922	24	2 068	123	
São Vicente	18	3 907	20	1 655	99	18	3 907	20	1 655	99	
Porto Santo	108	21 243	165	10 997	720	108	21 243	165	10 997	720	



III.25 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - 2008

(Continuação)

Unidade: N°

	5 a 10 Pavimentos					+ 10 Pavimentos				
	Edifícios (N°)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos			Edifícios (N°)	Superfície dos Pavimentos (m2)	Fogos		
			Total (N°)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (N°)			Total (N°)	Sup. Habitavel (m2)	Divisões (N°)
1	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Reg. Aut. Madeira	31	158 392	921	54 365	3 586	2	12 255	43	3 112	187
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	5	27 052	188	11 964	806	-	-	-	-	-
Funchal	24	121 162	648	37 586	2 450	2	12 255	43	3 112	187
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	2	10 178	85	4 815	330	-	-	-	-	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

III.26 - EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE PROMOTORA – 2008

(Continua)

Unidade: N°

	Total			Pessoa Singular			Autarquia Local		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Reg. Aut. Madeira	627	559	1 669	469	436	691	1	-	-
Calheta	64	64	68	55	55	59	-	-	-
Câmara de Lobos	70	46	235	51	40	45	-	-	-
Funchal	144	123	864	100	89	307	-	-	-
Machico	46	35	41	36	30	34	-	-	-
Ponta do Sol	37	36	37	30	29	29	-	-	-
Porto Moniz	9	9	9	7	7	7	-	-	-
Ribeira Brava	29	29	32	29	29	32	-	-	-
Santa Cruz	74	70	174	53	51	57	-	-	-
Santana	22	21	24	21	21	24	1	-	-
São Vicente	18	18	20	18	18	20	-	-	-
Porto Santo	114	108	165	69	67	77	-	-	-



III.26 - EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE

PROMOTORA - 2008

(Continuação)

Unidade: N°

1	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
11	12	13	14	15	16	
Reg. Aut. Madeira	156	122	937	1	1	41
Calheta	9	9	9	-	-	-
Câmara de Lobos	19	6	190	-	-	-
Funchal	43	33	516	1	1	41
Machico	10	5	7	-	-	-
Ponta do Sol	7	7	8	-	-	-
Porto Moniz	2	2	2	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	21	19	117	-	-	-
Santana	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	45	41	88	-	-	-

Notas : A rubrica Administração Pública inclui a Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições sem Fins Lucrativos.

III.27 - FOGOS LICENCIADOS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO DE OBRA - 2008

Unidade: N°

1	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		Demolição
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Reg. Aut. Madeira	1 740	1 730	62	60	1 676	1 669	1	1	1
Calheta	76	76	8	8	68	68	-	-	-
Câmara de Lobos	240	238	5	3	235	235	-	-	-
Funchal	891	884	20	20	871	864	-	-	-
Machico	47	47	6	6	41	41	-	-	-
Ponta do Sol	40	39	2	2	37	37	-	-	1
Porto Moniz	9	9	-	-	9	9	-	-	-
Ribeira Brava	33	33	1	1	32	32	-	-	-
Santa Cruz	177	177	3	3	174	174	-	-	-
Santana	36	36	12	12	24	24	-	-	-
São Vicente	22	22	1	1	20	20	1	1	-
Porto Santo	169	169	4	4	165	165	-	-	-



III.28 - FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO A TIPOLOGIA - 2008

Unidade: N°

1	Total					Edifício de Apartamentos					Moradias				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Reg. Aut. Madeira	1 669	321	637	600	111	1 089	267	532	276	14	539	13	105	324	97
Calheta	68	1	12	34	21	-	-	-	-	-	68	1	12	34	21
Câmara de Lobos	235	12	118	102	3	191	12	114	64	1	44	-	4	38	2
Funchal	864	250	352	240	22	725	209	335	173	8	98	-	17	67	14
Machico	41	2	6	30	3	-	-	-	-	-	41	2	6	30	3
Ponta do Sol	37	-	9	17	11	-	-	-	-	-	37	-	9	17	11
Porto Moniz	9	-	2	7	-	-	-	-	-	-	9	-	2	7	-
Ribeira Brava	32	1	8	21	2	3	-	-	3	-	29	1	8	18	2
Santa Cruz	174	34	45	73	22	104	31	33	35	5	70	3	12	38	17
Santana	24	-	6	15	3	-	-	-	-	-	24	-	6	15	3
São Vicente	20	-	6	10	4	-	-	-	-	-	20	-	6	10	4
Porto Santo	165	21	73	51	20	66	15	50	1	-	99	6	23	50	20

Nota : O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residencias e Moradias.

III.29 - PRAZO PREVISIONAL DE EXECUÇÃO DAS OBRAS LICENCIADAS, SEGUNDO O TIPO DE OBRA - 2008

Meses

1	Prazo Previsional de Execução					
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	Demolição
	Duração Média em Meses					
	2	3	4	5	6	7
Reg. Aut. Madeira	13	14	10	-	12	18
Calheta	15	15	13	-	-	-
Câmara de Lobos	12	12	11	-	-	-
Funchal	11	12	10	-	-	-
Machico	11	14	5	-	-	-
Ponta do Sol	19	20	17	-	-	24
Porto Moniz	12	12	-	-	-	-
Ribeira Brava	22	22	28	-	-	-
Santa Cruz	13	13	9	-	-	-
Santana	10	10	11	-	-	-
São Vicente	13	14	12	-	12	12
Porto Santo	14	15	7	-	-	-


III.30 - PRAZO PREVISIONAL DE EXECUÇÃO DAS OBRAS LICENCIADAS, SEGUNDO O TIPO DE EDIFÍCIO
- 2008

Meses

	Prazo Previsional de Execução		
	Moradia	Edifício de Apartamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média em Meses		
1	2	3	4
Reg. Aut. Madeira	14	17	8
Calheta	15	-	-
Câmara de Lobos	13	19	8
Funchal	11	14	8
Machico	12	-	6
Ponta do Sol	19	-	12
Porto Moniz	12	-	-
Ribeira Brava	22	16	-
Santa Cruz	13	14	8
Santana	10	-	7
São Vicente	13	-	-
Porto Santo	13	22	10

III.31 - PRAZO PREVISIONAL DE EXECUÇÃO DAS OBRAS LICENCIADAS, EM CONSTRUÇÕES NOVAS
PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O NÚMERO DE FOGOS DO EDIFÍCIO - 2008

Meses

	Prazo Previsional de Execução					
	Um Fogo	Dois Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média em Meses					
1	2	3	4	5	6	7
Reg. Aut. Madeira	15	14	19	14	20	15
Calheta	15	12	-	-	-	-
Câmara de Lobos	15	13	19	19	18	20
Funchal	12	7	14	13	24	14
Machico	14	16	-	-	-	-
Ponta do Sol	20	24	-	-	-	-
Porto Moniz	12	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	22	24	16	-	-	-
Santa Cruz	14	13	10	12	-	18
Santana	11	8	-	-	-	-
São Vicente	12	24	-	-	-	-
Porto Santo	13	16	23	-	-	-



III.32 - OPERAÇÕES SOBRE IMÓVEIS - PRINCIPAIS INDICADORES - 2008

Euros

1	Valor Médio dos Prédios								Crédito Hipotecário Concedido a Pessoas Singulares por Habitante
	Transaccionados				Hipotecados				
	Total	dos quais:			Total	dos quais:			
		Urbanos		Rústicos		Urbanos		Rústicos	
		Total	Em Propriedade Horizontal			Total	Em Propriedade Horizontal		
2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Reg. Aut. Madeira	93 312	133 829	128 985	25 845	119 538	107 145	92 523	360 615	1 516
Calheta	24 768	96 241	143 267	14 039	84 529	85 769	93 978	79 453	858
Câmara de Lobos	84 981	119 713	131 764	23 115	97 009	95 645	88 657	123 172	832
Funchal	167 218	155 976	135 228	131 104	135 774	114 609	94 240	1 141 846	1 952
Machico	83 892	169 027	201 741	9 205	105 557	100 413	100 154	140 659	830
Ponta do Sol	65 455	110 909	136 400	26 391	96 112	98 670	110 362	119 917	1 042
Porto Moniz	18 143	39 649	115 000	6 117	58 780	53 752	70 000	40 000	646
Ribeira Brava	34 173	83 850	104 666	12 784	87 797	84 222	79 666	142 457	739
Santa Cruz	95 447	113 894	112 440	28 770	105 277	94 954	88 764	464 475	1 984
Santana	40 048	80 373	57 151	21 382	105 572	104 141	68 087	144 688	642
São Vicente	38 948	66 658	59 494	20 810	124 634	115 905	86 261	126 481	842
Porto Santo	126 821	120 395	94 616	132 300	158 544	159 244	119 373	100 000	4 689

Fonte: Direcção Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

III.33 - CONTRATOS DE COMPRA E VENDA DE PRÉDIOS, SEGUNDO O TIPO DE PRÉDIO - 2008

Milhares de Euros

1	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Total		Em Propriedade Horizontal		Nº	Valor
					Nº	Valor	Nº	Valor		
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
Reg. Aut. Madeira	6 284	586 371	2 512	64 923	3 523	471 480	2 521	325 172	249	49 968
Calheta	1 308	32 397	1 137	15 962	142	13 666	36	5 158	29	2 768
Câmara de Lobos	426	36 202	142	3 282	261	31 245	203	26 748	23	1 674
Funchal	1 840	307 681	102	13 373	1 670	260 479	1 276	172 551	68	33 830
Machico	347	29 110	166	1 528	157	26 537	113	22 797	24	1 045
Ponta do Sol	222	14 531	128	3 378	69	7 653	30	4 092	25	3 500
Porto Moniz	94	1 705	62	379	28	1 110	2	230	4	216
Ribeira Brava	417	14 250	290	3 707	119	9 978	41	4 291	8	564
Santa Cruz	1 075	102 605	225	6 473	810	92 254	718	80 732	40	3 878
Santana	159	6 368	100	2 138	44	3 536	25	1 429	15	693
São Vicente	99	3 856	58	1 207	34	2 266	4	238	7	382
Porto Santo	297	37 666	102	13 495	189	22 755	73	6 907	6	1 416

Fonte: Direcção Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de compra e venda celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.



III.34 - CONTRATOS DE MÚTUO COM HIPOTECA VOLUNTÁRIA - PRÉDIOS HIPOTECADOS, SEGUNDO O TIPO DE PRÉDIO - 2008

Milhares de Euros

1	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Total		Em Propriedade Horizontal		Nº	Valor
					Nº	Valor	Nº	Valor		
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
Reg. Aut. Madeira	5 153	615 981	218	78 614	4 718	505 511	3 468	320 870	217	31 857
Calheta	186	15 722	49	3 893	125	10 721	26	2 443	12	1 108
Câmara de Lobos	398	38 610	29	3 572	345	32 997	249	22 076	24	2 040
Funchal	2 441	331 423	41	46 816	2 354	269 791	1 906	179 621	46	14 817
Machico	229	24 172	18	2 532	192	19 279	118	11 818	19	2 361
Ponta do Sol	113	10 861	12	1 439	79	7 795	35	3 863	22	1 627
Porto Moniz	27	1 587	2	80	22	1 183	2	140	3	325
Ribeira Brava	147	12 906	14	1 994	124	10 443	49	3 904	9	468
Santa Cruz	1 278	134 544	34	15 792	1 186	112 615	1 019	90 450	58	6 137
Santana	88	9 290	8	1 158	68	7 082	16	1 089	12	1 051
São Vicente	63	7 852	9	1 138	44	5 100	8	690	10	1 614
Porto Santo	183	29 014	2	200	179	28 505	40	4 775	2	309

Fonte: Direcção Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de compra e venda celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

III.35 - CONTRATOS DE MÚTUO COM HIPOTECA VOLUNTÁRIA - CRÉDITO HIPOTECÁRIO CONCEDIDO, SEGUNDO A RESIDÊNCIA DOS INTERVENIENTES - 2006 A 2008

Milhares de Euros

1	Credores			Devedores		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008
	2	3	4	5	6	7
Reg. Aut. Madeira	397 596	490 496	355 168	841 942	804 001	503 905
Calheta	-	719	250	16 198	17 795	11 117
Câmara de Lobos	1 239	1 815	758	42 457	54 064	40 413
Funchal	374 119	474 211	347 208	531 637	456 954	298 781
Machico	662	520	285	31 834	31 758	20 234
Ponta do Sol	140	605	433	6 457	10 043	8 863
Porto Moniz	10	363	-	3 641	4 932	2 092
Ribeira Brava	1 126	5 670	2 155	18 378	16 590	11 963
Santa Cruz	1 712	2 572	1 732	113 703	122 703	75 587
Santana	772	50	343	9 390	7 254	8 143
São Vicente	555	20	136	6 673	9 277	5 272
Porto Santo	17 262	3 950	1 870	61 574	72 631	21 441

Fonte: Direcção Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de compra e venda celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.